

De tarde, os pulmões pioram

15h55

Sai do Incor o deputado Aquiles Diniz, presidente do PTB de Minas Gerais que já foi suplente do senador Tancredo Neves. Está com a mulher Elizeth, que diz ter sido "chamada" por d. Risoleta. Os Neves são padrinhos de casamento da filha deles, e dizem que vieram de Minas para estar juntos aos familiares e amigos "neste momento de maior apreensão".

16 horas

A resposta para o quadro pulmonar está contida nestes números: o presidente está recebendo sua maior carga de oxigênio, 100%, e aproveitando entre 48 e 50% demonstrando que sua atividade pulmonar nunca atingiu momento tão crítico. A média do aproveitamento de oxigênio sempre beirou os 60%. Isto tudo quer dizer que a insuficiência respiratória começa a agravar os problemas cardiovasculares que são os fatais.

16h05

Antônio Britto continua a conversa e muitos jornalistas, especialmente de rádio e televisão, deixam a sala para começarem a transmitir as más notícias. A impressão que se tem do quadro de saúde de Tancredo Neves, neste instante, é de que estas serão uma tarde e uma noite de muita angústia. Para demonstrar que a situação nunca foi tão grave, novos números: nem com o auxílio de medicamentos a pressão aproximou-se do normal, ficando entre 11 e 5 e 12 e 5. A pressão mínima, de cinco, é que revela a estabilização geral do paciente em níveis muito comprometedores.

16h35

Barbosa Lima Sobrinho, presidente da ABI, Associação Brasileira de Imprensa, sai rapidamente pelo portão central do Incor: parece abatido.

16h48

Chega ao Incor, como tem feito muitas vezes ao longo desses dias, o deputado Herbert Levy. Também não dá nenhuma entrevista.

17 horas

Chega ao prédio do Incor o governador do Espírito Santo e amigo de Tancredo, Gerson Camatta.

17h09

Num Fiat Uno escuro, entra rapidamente pelo portão central do Incor: o frei Beto.

17h30

O porta-voz Antônio Britto deixa o prédio do Incor, atravessa a rua e a muito custo passa por entre a multidão de jornalistas e populares que se aglomeram na porta do Centro de Convenções. Todos sabem que vai sair um novo boletim que ou confirmará as informações que já circulam ou poderá dar um quadro ainda mais grave. O boletim lido a essa hora no anfiteatro é a confirmação oficial do que já se sabia.

17h35

Britto está na sala de imprensa para comentar e esclarecer os jornalistas sobre quaisquer possíveis dúvidas. E explica que nada pode acrescentar ao que já havia sido conversado antes. Com efeito, nos dados obtidos às 16 horas só havia uma alteração a fazer, e agora, uma notícia ruim acrescentava-se às outras: os 100% de oxigênio lançados mecanicamente nos pulmões do presidente não mais estavam sendo aproveitados de 48 a 50%. Tancredo Neves sofrera uma queda na sua capacidade respiratória, que chegava ao nível de 30% de aproveitamento.

Uma das conclusões a que se chegou é a de que não há terapêutica mais a ser aplicada no presidente eleito. Todos os recursos disponíveis no Brasil e no mundo estão sendo utilizados e o estado é o pior em todos os níveis, atacando de forma brutal o coração de Tancredo. Não há nenhum tipo de aparelho que possa auxiliar por algum tempo o coração de Tancredo.